

O VALOR SIMBÓLICO DOS BENS MÓVEIS PARA O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: O CASO DA PRENSA DA EXTINTA FÁBRICA LANEIRA BRASILEIRA S.A.

MIRELLA MORAES DE BORBA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – borbamirella@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Não é fácil falar sobre indústrias têxteis, usinas hidrelétricas, minas de carvão, ferrovias ou estações hidráulicas como patrimônio, pois o conceito de patrimônio industrial ainda é muito recente e pouco compreendido, sobretudo nos países da América do Sul que se industrializaram tarde. Quando falamos em patrimônio industrial, falamos de um passado próximo, que faz parte da nossa história, especialmente de um período que vem mudando em função dos acelerados câmbios promovidos pelos avanços tecnológicos. A progressiva obsolescência dos processos, máquinas e produtos gerada, em partes, pelas relações entre produção em série e consumo amplo, acaba encurtando o tempo das ocorrências e imprimindo mudanças profundas que só são percebidas no seu impacto quando já se tornaram passado. É por isso que lugares, equipamentos, processos e qualquer vestígio destes momentos marcantes acabam sendo importantes a tal ponto que se tornam patrimônios merecedores de proteção. (ARECES, 2007)

É tão recente a consciência sobre a importância destes vestígios que só no ano de 2003 foi redigido o documento que conceitua e dá luz a este patrimônio: a Carta de Nizny Tagil, exarada pela Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH), que se reuniu na Rússia para debater o conceito de patrimônio industrial, e definiu que:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003)

Com base neste conceito é possível compreender o valor da planta industrial remanescente da Fábrica Laneira Brasileira S.A. como patrimônio. Esta Fábrica abriu as portas no ano de 1949 e decretou falência em 2003. Durante os

cinquenta e quatro anos de funcionamento, fez parte da vida de gerações que nela se sucederam e dela tiveram tanto seu sustento bem como suas relações sociais mais cotidianas. (COELHO, 2014).

Ao ser adquirida em 2010, pela Universidade Federal de Pelotas, seu uso não estava estipulado e assim permaneceu até 2013 quando, a pedido do Núcleo de Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura o Reitor encaminhou o pedido de inclusão da Laneira no Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Pelotas e em decorrência disto, hoje o bem encontra-se protegido em nível 2, ou seja, fachadas, volumetria e cobertura não podem sofrer alterações e outras intervenções devem ser avaliadas pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura do Município. No mesmo ano, o referido Núcleo iniciou o projeto de reciclagem e requalificação de parte da planta industrial que não havia ainda tido seu uso destinado. Mil e quinhentos metros quadrados já estavam determinados à área da saúde e neles estão sendo edificados os blocos que hospedarão o Centro Regional de Cuidados Paliativos e o Programa de Internação Domiciliar. O referido Centro foi projetado para ocupar área no local onde era o refeitório da fábrica e o posto médico. Nada foi aproveitado da estrutura existente. No ano de 2013, deu-se início ao projeto de reciclagem da área restante da extinta fábrica na qual se encontrava o setor administrativo que foi respeitoso quanto à permanência da fachada, embora, internamente, as estruturas venham a ser totalmente alteradas.

Ao olhar o projeto, verifica-se que o local do Memorial da Laneira foi determinado na área onde há uma grande máquina que atravessa o pé-direito do piso térreo e vem a ocupar toda a altura do segundo piso. A pesquisa se debruça sobre esse maquinário remanescente da extinta fábrica Laneira, buscando compreender o seu significado memorial e recuperar informações que já foram perdidas ao longo dos anos.

2. METODOLOGIA

Na necessária revisão bibliográfica sobre o tema, alguns textos foram fundamentais para compreender o conceito de patrimônio industrial (Areces, Ferreira e Castore). O caso da antiga fábrica São Braz, em Salvador, foi referência forte para compreender a reutilização destes espaços e, sobretudo, o texto da Carta de Nizhny Tagil foi a primeira fonte de pesquisa para esse trabalho. A partir dela foi possível ter uma noção mais ampla sobre o patrimônio industrial.

O próximo passo foi alargar os conhecimentos a respeito da extinta Fábrica Laneira Brasileira S.A.. Isso foi possível através do trabalho de conclusão de curso de Jossana Peil Coelho e da dissertação de mestrado da Chanaísa Melo, além do artigo Memórias da fábrica: identificação de elementos para o projeto de reciclagem da extinta Laneira Brasileira S.A./ Pelotas – RS, escrito por Francisca Ferreira Michelon. Fundamental será realizar as entrevistas com ex-funcionários do quadro permanente da fábrica, dos quais já se tem localizados quatro pessoas com um histórico de trabalho na fábrica por mais de quatro anos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maquinário remanescente da extinta fábrica Laneira encontra-se hoje no local onde futuramente será o memorial da fábrica. O projeto contempla e preserva a máquina colocando-a no centro do Memorial. Esta e outra máquina permaneceram no edifício porque, segundo avaliação da empresa de reciclagem de metal contratada para fazer o desmanche e comercialização dos equipamentos e materiais com valor de venda, o custo para operacionalizar o processo de desmontagem destes dois equipamentos não seria compensado com a venda do ferro retirado¹.

Em entrevista realizada com um ex-funcionário da fábrica, ficou-se sabendo que as duas máquinas remanescentes são duas prensas, a primeira delas descrita como uma prensa para fazer fardos de lã, ainda bruta. O entrevistado lembrou que os funcionários mais jovens não utilizavam as escadas, subiam pela rampa de madeira. A segunda máquina, também uma prensa, mas menor, servia para comprimir a lã em bobinas que eram destinadas à exportação. (MICHELON, LEMOS, COELHO, 2015)

Este maquinário, mantido por conveniência do negócio que estava sendo feito no momento em que a fábrica encerrava suas portas e passava para outro proprietário, é o vestígio material mais imponente dentro da planta fabril remanescente. Portanto, a responsabilidade de mantê-lo passa a ser uma meta vetorial no projeto de reciclagem e na legitimação do patrimônio industrial que a Universidade recebeu.

4. CONCLUSÕES

¹ Informação obtida diretamente com o proprietário da empresa quando esta estava encerrando a retirada de todos os equipamentos vendidos como massa falida. A informação foi dada à Profa. Francisca Ferreira Michelon quando esta visitou o prédio para propor a destinação de um espaço para o Memorial da Laneira, em dezembro de 2010.

No local, o maquinário assume a função de indicar os processos fabris que ali se davam, de assinalar na topografia do lugar os sentidos que estes prédios tinham e de dar materialidade a um passado fabril. Portanto, a recuperação das informações sobre o uso deste maquinário, bem como o diagnóstico do seu estado atual consiste, desde já, em um trabalho de conservação que será fundamental para a constituição do Memorial.

Sendo assim, a recuperação das informações sobre o maquinário ainda existente da extinta fábrica tem o intuito de contribuir com a missão do memorial que será instalado e de subsidiar um projeto de restauro deste equipamento. Este aspecto é essencial pois o projeto de reciclagem da Laneira não contempla o maquinário. Justifica-se, porque a reciclagem implica no projeto arquitetônico sobre o patrimônio imóvel e este maquinário é um bem móvel. É importante destacar que em qualquer projeto de restauro as decisões e opções estão fundamentadas em informações dadas pelo diagnóstico e que este pressupõe conhecer, também, e neste caso, primeiramente, os valores simbólicos do objeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARECES, Miguel Ángel Álvarez. **Arqueología Industrial. O passado por venir.** Espanha. Cicees. 2007. 118p.

COELHO, Jossana Peil. **Identificação de suportes de memória no prédio da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A..** 2014, 75 f. Monografia, Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima.** 2012. 131 f. Dissertação: Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

MICHELON, Francisca Ferreira. **Memórias da fábrica: identificação de elementos para o projeto de reciclagem da extinta Laneira Brasileira S.A./ Pelotas – RS.** Museologia e Patrimônio. Vol. 8 no 1. 2015. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/392/373> Acesso em: 14 de junho de 2015

MICHELON, Francisca Ferreira (org). **O Museu do Saber e do Fazer.** Catálogo. Pelotas. 2012. 117 p.

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial.** Julho 2003. Rússia.